

Características gerais da produção de leite nacional e origens das importações de produtos lácteos

Segundo os dados fornecidos pelo [United States Department of Agriculture](#) (USDA)¹, o Brasil é o terceiro maior produtor de leite no mundo. No entanto, o consumo brasileiro supera os mais de 34,6 bilhões de litros produzidos em território nacional, os dados de 2022 são da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) do IBGE. Desse modo, o país mostra-se dependente das importações desse produto e seus derivados. Nesse informe trataremos das características gerais da produção de leite no Brasil e no Rio Grande do Sul e os países de origem dos produtos lácteos importados pelo País e o RS.

Segundo a PPM, o Brasil apresentava 15,7 milhões de cabeças de gado leiteiro em 2022. O estado com maior rebanho, à época, era Minas Gerais (3,1 milhão), seguido de Goiás (1,7 milhão), Paraná (1,2 milhão) e Rio Grande do Sul (1,1 milhão). A produção leiteira é disseminada em todos os estados da federação; a maior parte da produção, no entanto, é concentrada nas regiões Sul e Sudeste. Quanto aos estados, o maior produtor é Minas Gerais, com 9,4 bilhões de litros (27,1% do total do Brasil em 2022). Em segundo lugar está o Paraná (4,5 bilhões | 12,9%), em terceiro o Rio Grande do Sul (4,1 bilhões | 11,7%) e, em quarto, Santa Catarina (3,2 bilhões | 9,1%). A diferença no tipo de produção, no entanto, é algo que chama a atenção. De fato, quando se comparam os dados de produtividade, o RS apresenta 3,8 mil litros produzidos por cabeça de gado leiteiro por ano, acima da média nacional (2,2 mil litros/vaca/ano), de Minas Gerais (3,0 mil litros/vaca/ano) e da Região sul (3,7 mil litros/vaca/ano). Adicionalmente, enquanto o tamanho médio das unidades produtivas gaúchas é de 30 hectares – compostas principalmente de pequenos e médios produtores –, as mineiras apresentam média de 100 hectares por unidades produtiva, segundo os dados apresentados pelo USDA.

Embora a produtividade leiteira gaúcha mostre-se superior, devido, entre outras coisas, a fatores climáticos – a produção leiteira tende a apresentar melhor desenvoltura durante os meses em que há chuva e temperatura amena, o que permite uma melhor qualidade na pastagem e menor estresse nos animais –, 52,3% dos produtores do Rio Grande do Sul deixaram o setor de 2015 a 2021, segundo o levantamento empreendido pela EMATER/RS, devido, entre outros fatores, aos períodos de estiagem.

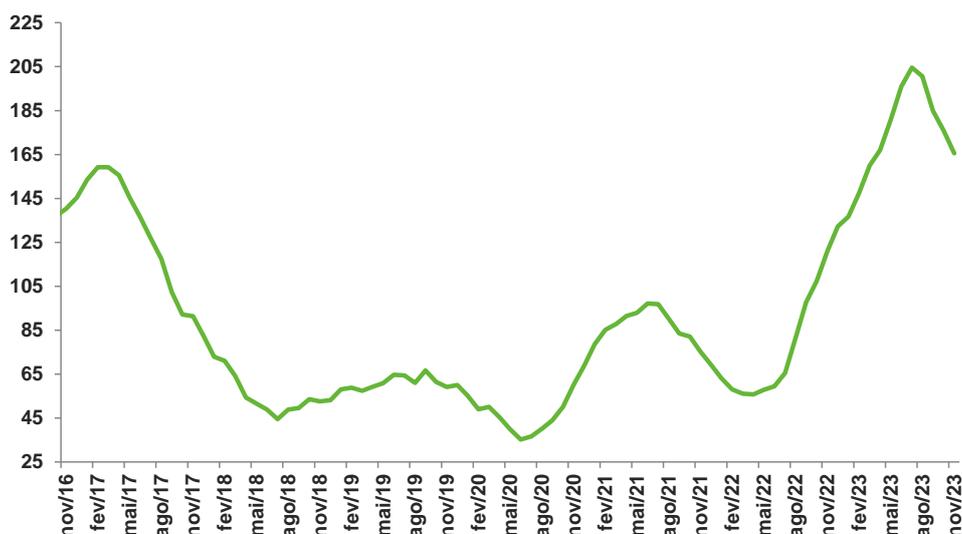
No ano, de janeiro a novembro, o Rio Grande do Sul importou US\$ 148,7 milhões de produtos do leite², aumento de 28,8% (+US\$ 33,3 milhões) comparando-se com o mesmo período do ano anterior. Quanto às principais origens dos produtos, destacou-se o Uruguai (US\$ 137,5 milhões | +US\$ 29,8 milhões) e a Argentina (US\$ 8,0 milhões | +US\$ 2,9 milhões). No gráfico constam as importações de laticínios do Rio Grande do Sul acumuladas em 12 meses para melhor leitura.

¹ Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

² Utilizou-se o grupo de Laticínios (grupo 10.5 da CNAE, categorizado como Indústria de Transformação).

Importações de laticínios – Rio Grande do Sul

(Em milhões de US\$ | Acumulado em 12 meses)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE/FIERGS.

Quanto às importações brasileiras, o Brasil comprou quase US\$ 1,1 bilhão em produtos de Laticínios de janeiro a novembro de 2023 (+US\$ 384,2 milhões). A maioria dos produtos importados teve Argentina (US\$ 533,7 milhões | +US\$ 134,6 milhões) como origem principal.

Origens das importações de laticínios do Brasil

(Em milhões de US\$)

	jan-nov/22	jan-nov/23	Var.US\$	Var.%
Argentina	399,0	533,7	134,6	33,7
Uruguai	187,9	359,5	171,5	91,3
Paraguai	20,2	43,1	22,9	113,4
Estados Unidos	16,0	34,2	18,2	113,5
Nova Zelândia	21,1	31,2	10,1	47,8
Países Baixos	16,5	20,9	4,4	26,5
França	10,5	14,7	4,2	40,1
Alemanha	9,8	10,9	1,0	10,6
Outros	16,7	33,9	17,3	103,4
Total	697,8	1.082,1	384,3	55,1

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE/FIERGS.

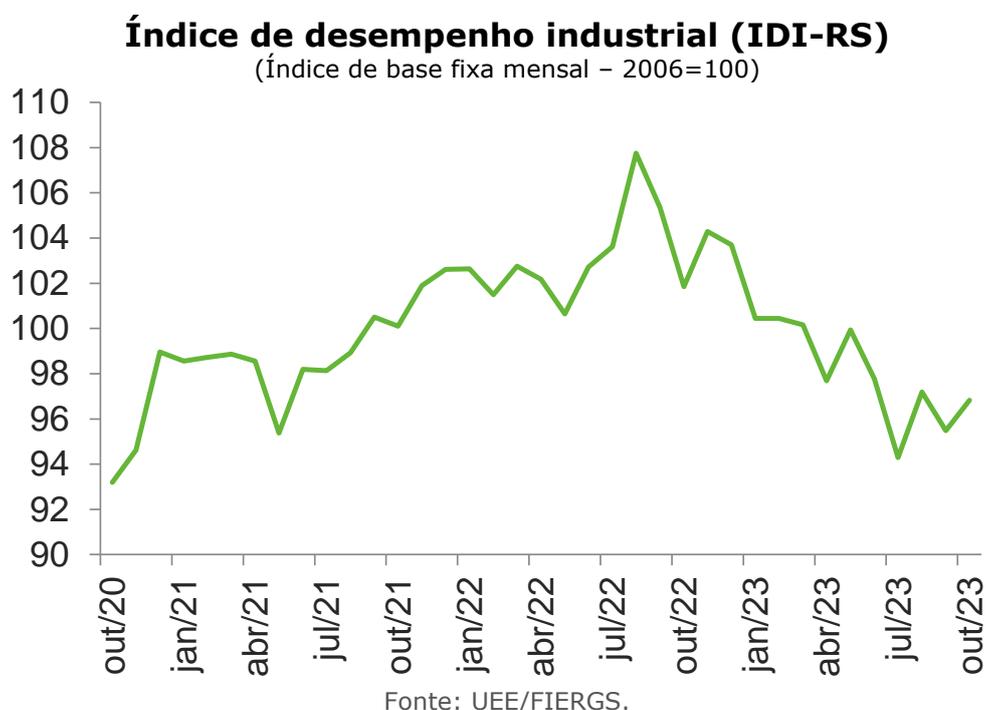
De fato, as importações brasileiras de laticínios aumentaram de maneira acelerada quando comparadas ao mesmo período do ano passado. As gaúchas indo no mesmo sentido. É interessante destacar que a maior parte das importações de laticínios vem de dentro do Mercosul (Argentina e Uruguai principalmente).

Ainda, no desenvolvimento do texto, mostrou-se que a produção leiteira gaúcha apresenta produtividade superior à nacional e à região Sul. O fenômeno El Niño tem jogado contra a produção com o aumento dos custos de produção. Como aponta a Emater/RS, as altas temperaturas têm dificultado, vacas em período lactante tendem a apresentar menor produção devido ao estresse. Conforme os custos de produção aumentam fica mais difícil para os produtores repassarem custos e, aqueles que repassam, tem que competir via preços com seus concorrentes, o que justifica, por um

lado, o aumento das importações de laticínios. Por que Uruguai e Argentina? Menores custos de transporte e menor burocracia, visto fazerem parte do Mercosul, assim como pela produtividade do segmento lácteo argentino. Por fim, cabe destacar que Argentina e Uruguai possuem programas próprios de incentivos ao segmento lácteo.

Indústria gaúcha iniciou o último trimestre em alta

O Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS) cresceu 1,4% na passagem de setembro para outubro, com ajuste sazonal, taxa, contudo, insuficiente para recuperar a queda do mês anterior de 1,8% em relação a agosto. Porém, vale ressaltar que, sem abandonar o padrão errático, a evolução do índice na margem já mostra uma mudança na tendência de bastante negativa de setembro de 2022 a julho de 2023 para uma estabilidade nos últimos meses. Apesar disso, a atividade da indústria gaúcha como um todo está 4,3% acima do patamar pré-pandemia, em fevereiro de 2020.



Os componentes do índice registraram desempenhos distintos em outubro. A variável compras industriais, que cresceu 7,7% em relação a setembro, foi a que exerceu a maior influência positiva na formação do resultado positivo do IDI/RS. O faturamento real também avançou (+1,0%) assim como a massa salarial real (+0,7%). As horas trabalhadas na produção (+0,1%) e o emprego (-0,1%) ficaram praticamente estáveis e a utilização da capacidade instalada-UCI (-0,7 p.p.) caiu de 78,4% para 77,7%.

As comparações anuais, todavia, seguem marcadamente negativas. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o IDI/RS caiu 4,8% em outubro de 2023, na décima taxa negativa seguida, acumulando redução de 4,9% no ano.

A queda do indicador de atividade industrial no acumulado do ano até outubro reflete

principalmente as compras industriais (-13,7%), o faturamento real (-5,4%), a UCI (-3,5 p.p.) e as horas trabalhadas na produção (-2,9%). No emprego a redução alcançou 0,5%. A massa salarial real segue em desaceleração, sendo o único componente a mostrar crescimento: +3,8%.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul – Outubro de 2023

	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	1,4	-4,8	-4,9
Faturamento real	1,0	-5,1	-5,4
Horas Trabalhadas na produção	0,1	-2,7	-2,9
Emprego	-0,1	-2,9	-0,5
Massa salarial real	0,7	-0,9	3,8
UCI (em p.p.)	-0,7	-4,1	-3,5
Compras Industriais	7,7	-9,7	-13,7

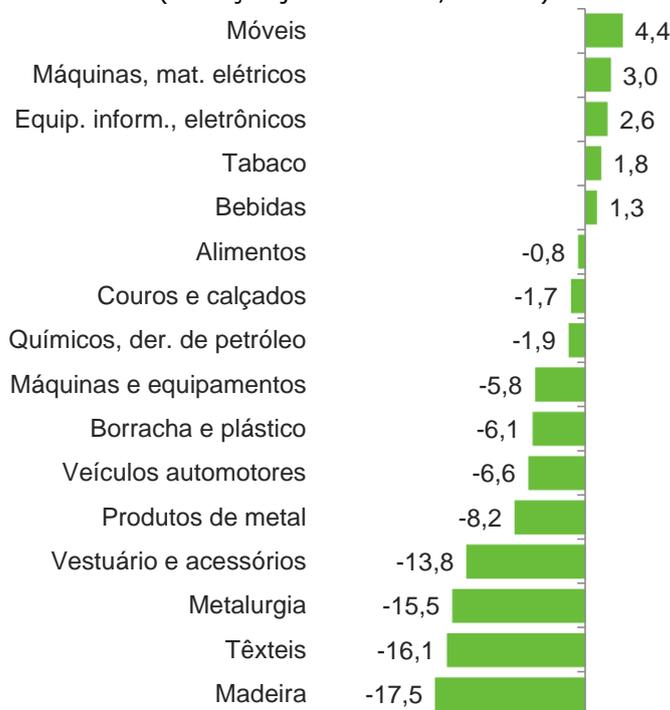
* Série dessazonalizada

Fonte: UEE/FIERGS.

O ano de 2023 é de perdas disseminadas em termos setoriais, com quedas da atividade industrial em 11 dos 16 pesquisados. As maiores influências vêm do segmento metalmeccânico: veículos automotores (-6,6%), Máquinas e equipamentos (-5,8%) e Produtos de metais (-8,2%). O crescimento mais importante foi de Móveis (+4,4%).

Índice de desempenho industrial do RS – Setorial

(Variação jan-out 2023/22 - %)



Fonte: UEE/FIERGS.

Os Indicadores Industriais do RS de outubro reforçam a trajetória errática da atividade industrial gaúcha, mas já mostram alguma estabilidade na margem, o que pode vir a ser o "fundo do poço", interrompendo a longa tendência declinante iniciada em setembro de 2022.

Entretanto, ainda não há sinais de que o setor possa recuperar as perdas no curto prazo. O cenário econômico pouco se alterou. A incerteza elevada e os juros, apesar do ciclo de redução em curso ainda está no campo contracionista, afetam, principalmente, os investimentos. Fenômenos climáticos que atingiram o Estado – seca no início do ano e enchentes nos últimos meses – são fatores adicionais que ajudam a explicar o ritmo intenso da queda.

No mesmo sentido, indicadores qualitativos já disponíveis, que expressam a opinião dos empresários gaúchos, não sugerem reversão do cenário nos próximos meses, apontando acúmulo de estoques, pessimismo com a economia brasileira e perspectivas negativas para a demanda, inclusive exportações, e para o emprego.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023*	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,7	14,5	0,5
Indústria	-3,0	5,0	1,6	1,2	1,3
Serviços	-3,7	4,8	4,2	2,0	1,7
Total	-3,3	4,8	2,9	2,8	1,5
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,662	11,265
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,131	2,251
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,7	4,0
INPC	5,4	10,2	5,9	3,8	4,1
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	6,1	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,3	1,4
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	48	30
Indústria	149	719	442	359	221
Indústria de Transformação	48	439	215	177	109
Construção	97	245	193	160	99
Extrativa e SIUP ⁴	3	36	35	22	13
Serviços	-378	1.912	1.515	1.148	706
Total	-193	2.778	2.021	1.555	956
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,5	7,6
Média do ano	13,8	9,3	9,3	8,0	7,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,2	334,9	336,8
Importações	158,8	219,4	272,7	242,2	241,6
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	92,7	95,2
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	9,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	5,00	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-1,1	-1,2
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,1	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-7,3	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,5	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,9	79,2

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023*	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-45,6	23,5	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,9	-4,5	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,6	2,2	1,5
Total	-7,2	9,3	-5,2	2,5	4,7
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	594,055	636,916	694,192
Em US\$ ²	91,317	107,747	115,018	127,314	138,732
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	1	7	3	1	1
Indústria	0	47	29	-5	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-3	5
Construção	0	5	7	-1	1
Extrativa e SIUP ³	0	-1	0	0	0
Serviços	-43	90	68	46	14
Total	-42	144	100	41	21
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,0	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,1	17,5	16,5	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	14,4	15,4
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	7,9	7,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	43,9	46,8
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-6,8	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-4,2	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,7	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-2,4	1,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-4,7	2,8
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,4	2,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.